Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MONITORIA EM TEORIAS DA COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS

Kaline Nunes de Lima;
Clara Bezerril Camara (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa

RESUMO: O projeto de monitoria desenvolvido na cadeira TEORIAS DA COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS, código 1414041, do CCHLA - DEPARTAMENTO DE MÍDIAS DIGITAIS, a cargo do(a) professor(a) CLARA BEZERRIL CAMARA, visou a integralização da chamada "prática" à "teoria", termos indissociáveis mas, por vezes, vistos pelos estudantes como distintos. A função da monitora era levar exemplos de memes que pudessem se relacionar com os textos e temáticas da aula, evidenciando, assim, que a prática diária das redes digitais, também está inscrita na chamada "teoria". As aulas eram ministradas pela professora que, por sua vez, apresentava as principais teorias da comunicação. Entre os temas, estavam: Escola de Frankfurt, Escola de Toronto, Estudos Culturais, Economia Política da Comunicação, Escola da Linguagem e dos Dados, cibercultura, convergência, Teoria Ator-Rede, plataformização, midiatização e memes. Sendo esses, tópicos essenciais para a formação na área de comunicação. Primariamente, para definir o conceito de meme, um diálogo com diversos autores foi estabelecido. Partindo de Richard Dawkins, estabelecendo a definição primária do termo e seguindo por autores que aprofundaram o conceito como Limor Shifman e Viktor Chagas, sempre levando em conta que esse artefato digital é uma unidade de conteúdo cultural capaz de se espalhar por imitação, ou seja, tem como principal característica sua capacidade de replicabilidade e participação. Semanalmente os memes trazidos para discussão em sala eram pesquisados pela monitora após a leitura dos textos que seriam levados para a turma. Em reunião com a professora, os memes eram avaliados como possíveis, bem como as explicações da relação entre eles e os textos, geralmente, dois por semana, quanto aos memes, dois por texto. Os memes eram escolhidos em redes como o Instagram, Tiktok e Youtube, geralmente já eram conhecidos pela monitora que por já tê-los demarcados no imaginário, percebia sua relação com o texto após a leitura. Tanto vídeos, quanto imagens estáticas poderiam ser apresentadas, notando que nem sempre tinham um teor humorístico, característica também percebida pelos estudantes, o que ajudou a demarcar a definição do termo, já que esse pode, ou não, ter função de riso. Esse tópico ajudou a formação crítica, já que em muitos exemplos, temáticas vinculadas a violência contra grupos minoritários eram publicados por perfis como meme, tendo "graça" para os seguidores da página, mas sendo nociva e preconceituosa, era possível questionar tanto a comicidade quanto a replicabilidade do meme. Assim notou-se maior participação da turma, já que o elemento do meme, causava, na maioria das vezes, familiaridade. Dessa forma, o conceito do texto trabalhado poderia ser fixado mais facilmente por associação. Pode-se dizer que a prática semanal de análise dos memes, abriu o horizonte para áreas de pesquisa, já que algo tão cotidiano, pode ser analisado e discutido de forma mais profunda. Notou-se isso através do trabalho realizado pelos alunos posteriormente, no qual durante duas semanas eles analisaram memes em uma rede social e perfil previamente definidos, entre as publicações feitas eram guardadas aqueles que se relacionavam com uma temática pré-estabelecida em sala, a de saúde mental. Seminários foram apresentados e discutidos. O movimento feito durante as aulas de apresentar os memes por parte da monitora, contribuiu para demonstrar a possibilidade e um caminho para análise dos mesmos.